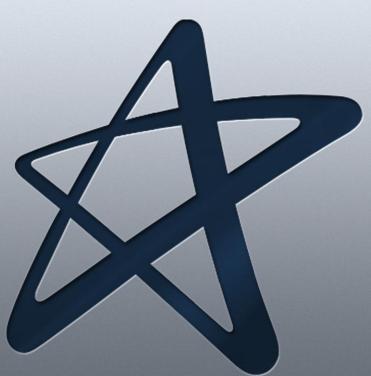


Língua Portuguesa





Material teórico



Responsável pelo Conteúdo:

Profa. Dra. Roseli F. Lombardi

Revisão Textual:

Profa. Ms. Silvia Augusta Barros Albert



UNIDADE

Gêneros Textuais Acadêmico-Científicos



- Introdução.
- A Leitura no Ambiente Acadêmico.
- Como se faz um Fichamento.
- O Resumo.
- Como fazer uma Resenha.
- A Produção Escrita no Ambiente Acadêmico.
- Questões Gramaticais Relativas ao tema Regência nominal, Verbal e Crase.





Objetivo de Aprendizado

Chegamos à unidade de estudos sobre leitura e produção de textos usados no ambiente acadêmico! Nesta parte do curso de Língua Portuguesa, serão abordados os conteúdos que nos auxiliam a ler e produzir os textos que são bastante presentes nas publicações ligadas aos estudos universitários, especialmente os resumos de leituras que fazemos ao longo do curso e as resenhas que são o apoio para a elaboração de trabalhos nas diferentes disciplinas.

Essa unidade vai abordar tanto a estrutura textual quanto a linguagem mais adequada para expor os conteúdos próprios à resenha e ao resumo. Para isso, o material teórico apresenta conceitos, orientações, exemplos e exercícios que vão auxiliar o seu desenvolvimento na produção escrita e na leitura desses dois gêneros. No conteúdo gramatical trataremos das relações de dependência entre verbos e nomes e seus complementos (regência verbal e nominal) e do emprego correto da crase.

Caso precise de orientação sobre o conteúdo ou mesmo sobre a elaboração das atividades, entre em contato com o(a) tutor(a), via Mensagens ou pelo Fórum de Dúvidas, no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Desejamos excelente estudo e um bom aproveitamento da unidade!

Contextualização

Nessa unidade, vamos aprofundar nossos estudos, principalmente, sobre dois gêneros muito utilizados no meio acadêmico: o resumo e a resenha. Mas antes da leitura do material teórico e das atividades, vamos fazer um jogo interativo para que você possa tomar ciência do que já conhece sobre esses dois gêneros. E ao conferir a resposta correta, você vai encontrar as principais características deles! Na sequência, você deve fazer a leitura do material teórico para aprofundar seus conhecimentos sobre esse tema.

Clique aqui para acessar o jogo interativo!



Introdução



Nesta unidade vamos estudar as características de composição e de conteúdo de dois gêneros textuais com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e de produção dos textos que serão importantes para o seu aproveitamento como estudante da universidade e para a sua prática profissional.

O conteúdo teórico desta unidade traz fundamentos para o estudo e a aplicação de gêneros de texto relacionados à aprendizagem. São objetivos da unidade:

- ler e compreender o texto técnico-científico;
- desenvolver a produção escrita de fichamentos, resumos e resenhas de textos.

Depois de realizar a leitura cuidadosa de todo o conteúdo que fundamenta teoricamente os temas para estudo, elabore as atividades de sistematização e de aprofundamento: na atividade de sistematização – AS, com autocorreção e, na atividade de aprofundamento (AP) que, nesta unidade, é o Fórum de Discussão V para compartilhar as ideias sobre o tema abordado.

Nessa unidade, com certeza você encontrará boas orientações para o seu desenvolvimento na leitura e na produção escrita de gêneros textuais acadêmico-científicos.

1. A Leitura no Ambiente Acadêmico



A leitura é o principal canal de aprendizagem no ambiente acadêmico, pois as referências partem quase sempre do universo dos livros; trata-se de um aspecto do conhecimento enciclopédico, como se costuma dizer. Mesmo que investiguemos fenômenos sociais ou naturais que podem ser observados no livro da vida ou da sociedade, não podemos prescindir dos textos, para não banalizarmos o espírito da pesquisa. Embora seja essencial, a leitura não é encarada por muitos como algo natural, já assimilado ao longo da trajetória estudantil. Muitas vezes a falta de familiaridade com leituras gera significativa dificuldade quando o estudante chega à universidade. Tais dificuldades podem ser vencidas com muita disciplina e método.

Para orientar a leitura de um texto com finalidades de pesquisa, Antonio Joaquim Severino (2002) sistematizou um método, chamado de método de leitura analítica. Os passos propostos pelo método contribuem muito para uma proveitosa compreensão e assimilação dos textos. A leitura analítica avança por etapas sucessivas de um processo lógico até a compreensão global de uma unidade de leitura. As referidas etapas são: análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese pessoal.

A primeira etapa, a **análise textual**, consiste na busca de uma visão geral do texto, mediante uma leitura rápida e atenta dos elementos mais importantes. Nesse momento o leitor deve buscar esclarecimentos sobre palavras desconhecidas ¹, fatos, doutrinas e autores citados no texto, sobre os quais não possua conhecimento. É fundamental para o entendimento do texto, compreender a posição do autor e o contexto por ele tratado. Essa etapa culmina com um esquema ou plano de texto, que ajudará na formulação de uma visão de conjunto.

A etapa seguinte é a **análise temática** que consiste em compreender a mensagem do autor, com a identificação do **tema abordado** na unidade de leitura, isto é, do problema apresentado pelo autor e sua tese. Trata-se de identificar o caminho seguido pelo raciocínio do autor entre ideias principais e secundárias.

A etapa final é a **análise interpretativa** da unidade de leitura. Nela o leitor deve exercer uma atitude crítica com relação às posições do autor, verificando a coerência da argumentação, originalidade do tratamento do problema, profundidade da análise, alcance das conclusões do autor e suas consequências.

O levantamento de pontos para discussão a partir do que está explícito/aparente ou implícito/subentendido no texto é o processo que Severino chama de **problematização**. Nesse momento, o leitor faz seus questionamentos às posições do autor e temas trazidos pelo texto, realizando uma reflexão individual ou debate em grupo.

Por fim, o leitor deve reelaborar a mensagem do autor, com base em sua reflexão pessoal, o que Severino chama de **síntese**. A síntese não se confunde com resumo, puro e simplesmente, porque o resumo é a abordagem sintética e simplificada das ideias do autor. Na síntese, há um diálogo efetivo entre as ideias do autor e as reflexões efetuadas pelo leitor a partir da interpretação do texto lido.

Para realizar uma leitura seguindo esse roteiro, alguns gêneros de textos que circulam na esfera acadêmica podem auxiliar bastante. Apresentamos a seguir três deles: o fichamento, o resumo e a resenha.

-

¹ A consulta ao dicionário é de grande valia quando estamos diante de vocábulos desconhecidos. Ter a mão um exemplar é sempre útil. Sugestão de dicionário on-line para consulta: http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php



2. Como se faz um fichamento



O fichamento é um procedimento prático e uma ferramenta indispensável para todo leitor que realiza uma pesquisa. Uma boa ficha de leitura, independente do suporte, digital ou analógico, utilizado, serve para sintetizar de forma sistemática o conteúdo essencial da leitura de uma obra, bem como articulá-la com nossa reflexão pessoal. Com sua experiência de pesquisador e escritor, Umberto Eco (1983, p. 96-111) propõe que uma ficha de leitura contenha alguns elementos:

- indicações bibliográficas da obra que está sendo fichada;
- informações sobre o autor (quando não o conhecemos e necessitamos desse suporte);
- citações literais de trechos mais importantes da obra (usando aspas nas transcrições);
- comentários pessoais (quando fizermos nossas observações, é importante deixar claro seu caráter pessoal, diferenciando-as por cores ou usando colchetes para tudo aquilo que for opinião nossa e não do autor).

Com a prática sistemática do fichamento, certamente faremos adaptações pessoais, incorporaremos outros elementos e marcas particulares ao trabalho. É o caminho natural da aplicação de uma orientação metodológica. Vejamos um exemplo de ficha de leitura.

As fichas de leitura podem ser iniciadas pela bibliografia do autor ou pelo tema/assunto referente à pesquisa. Depois se apresenta um resumo sucinto e preciso sobre a leitura.

A apresentação dos elementos bibliográficos obedece à seguinte ordem: cabeçalho, referência e comentário (resumo).

Para visualização e aproveitamento, trazemos o seguinte exemplo de ficha começando pelo autor (modelo extraído de FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva. 2006).

BUENO, Ângelo (org.). Cultura brasileira. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 112 p.

Estudo da identidade nacional. Está profundamente ligada à reinterpretação da cultura popular brasileira que, por sua vez, está relacionada a grupos sociais e à própria construção do Estado brasileiro. Baseia-se no fato da ausência de uma identidade autêntica e na existência de uma pluralidade de identidades culturais, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos.

Os autores abordam a cultura brasileira da identidade nacional, assunto que segundo eles tem sua origem no Brasil antigo e permanece até os dias de hoje. Os elementos são mencionados como "raça e meio" e são fundamentos do conhecimento intelectual do povo brasileiro, imprescindível para a construção e preservação da identidade cultural.

3. O Resumo



De acordo com a NBR 6028/2003 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), um resumo sintetiza os pontos principais de um documento, podendo ser indicativo, informativo ou crítico. O **resumo informativo** é detalhado e traz informações sobre a finalidade, a metodologia e conclusões a que chega o autor. Já o **resumo indicativo** pontua os aspectos principais do texto (título, autor, edição, veículo, breve resumo das ideias, rápido comentário para utilização posterior), mas não detalha informações quantitativas e qualitativas. Por fim, o **resumo crítico**, também chamado de **resenha**, que, além dos elementos comuns ao do resumo indicativo, contém uma análise crítica de um ou mais aspectos apresentados no documento. Trataremos em seguida apenas do resumo informativo e da resenha no item posterior.

Para elaborar **resumo** informativo é necessária uma **leitura completa do texto**. Durante essa leitura, vamos identificar as passagens mais importantes e as **ideias principais do autor**. É conveniente que a cada ideia identificada, assinalemos no canto do texto. Depois, em uma leitura mais detalhada, devemos voltar aos pontos assinalados e sublinhar os que forem realmente centrais para o **entendimento da tese/ideia do autor e do problema abordado no texto.**

Somente depois dessa leitura detalhada, vamos escrever o resumo. Por se tratar de trabalho de natureza informativa, devemos desenvolver no texto a sequência lógica de ideias do autor, que nos levem de seus objetivos iniciais e problematização ao esclarecimento da tese e argumentação. Um resumo dessa natureza exige fidelidade ao pensamento do autor, mas a reelaboração da mensagem do autor deve ser feita com nossas próprias palavras. Como estamos elaborando um resumo informativo, não vamos pontuar no texto nossas opiniões pessoais. Quanto ao estilo empregado, convém usar frases curtas e diretas.



Informação

LEMBRETE: O objetivo do resumo é assegurar maior clareza, maior unidade a uma informação. Por isso, você não deve ater-se a detalhes, listas, números. Reflita bem antes de decidir sobre:

- O que você vai eliminar.
- O que você vai conservar.

Não se atenha ao seu gosto pessoal, à sua opinião: considere unicamente a importância da ideia expressa pelo autor do texto.



Para produzir um resumo é importante seguir algumas etapas.

- Estabelecer o objetivo para elaborar o resumo: estudar para prova, preparar resenha, apresentar como trabalho, fazer seminário.
- Compreender bem o texto antes de resumir. A produção de um resumo depende do tipo de texto e da maneira como lemos.
- No resumo de texto narrativo, apresentar a situação inicial, o problema ou conflito e a solução do problema ou situação final.
- No resumo de um texto informativo, utilizar, as palavras-chave e as frases que servem para resumir o pensamento do autor.
- No texto argumentativo, destacar a tese defendida pelo autor e os principais argumentos.
- Anotar e assinalar no texto ideias importantes para lembrar, discriminar o essencial do secundário e situar as ideias nos parágrafos ou partes do texto.
- Organizar as ideias do texto, obedecendo à sequência original utilizada no original.
- Ao redigir o resumo, prefira frases curtas. Cuide da redação, um resumo não pode ser uma sucessão de pedaços de frases extraídas do texto original.
- Ao final, indicar a referência bibliográfica (nome do autor, título, editora, local e ano de publicação).
- Elaborado o resumo, fazer sempre revisão do texto, observando a correção gramatical (regras de concordância, regência, ortografia, pontuação, etc.).



Informação

LEMBRETE:

- O resumo exige duas habilidades: analisar e sintetizar.
- É importante discernir o essencial do acessório, marcar as etapas de desenvolvimento do texto e escolher as palavras de ligação mais adequadas.
- É importante reformular o conteúdo do texto, condensando-o. Utilize suas próprias palavras, mas seja fiel para com a autoria.

Não desanime se os seus primeiros resumos saírem muito longos, ou meio desajeitados. Como tudo, é a prática que traz a perfeição. Seja perseverante!

4. Como fazer uma Resenha



A resenha não deixa de ser uma condensação do texto, mas com análise interpretativa. É um resumo crítico que contém uma reflexão sobre o tema do texto ou da obra. Uma boa resenha depende de um bom resumo, pois é a partir da síntese do texto que elaboramos um comentário crítico. A resenha é importante porque permite ao estudante apresentar pontos de vista a respeito de um tema em discussão ou em estudo.

Estrutura da resenha

A resenha normalmente se compõe de quatro partes: introdução; descrição da obra; resumo e reflexão.

Na introdução aparecem: o nome do autor, sua qualificação, se o texto permitir que se reconheça essa informação, (jornalista, escritor, médico, advogado, cientista); o gênero do texto; o tema principal: para descobri-lo, normalmente se dispõe da ajuda do título; no entanto, em certos textos só chegamos a extrair a ideia geral no fim; o(s) objetivo(s) do autor, para expressá-los, utilizar verbos de declaração, de opinião; o tom do texto: normalmente basta um qualificativo (adjetivo: pessimista, irônico, persuasivo).

Descrição da obra

Pode-se fazer, nessa parte, uma descrição sumária da estrutura da obra, isto é, informar como ela se organiza: para os livros, indicar a divisão em capítulos, os assuntos dos capítulos e os índices; para os textos, indicar os subtítulos.

Resumo

O resumo deve trazer uma indicação sucinta do assunto global da obra (tema) e do ponto de vista adotado pelo autor (perspectiva teórica, gênero, método etc.).

Reflexões do autor da resenha

Avaliar o conteúdo do texto, estabelecendo comparações com outros textos e situando esse determinado conteúdo na sua área de estudo. Portanto, a resenha crítica, além de conter uma síntese das ideias principais, encaminha o estudante para uma visão crítica sobre o texto.



Convém destacar que a elaboração da resenha exige um conhecimento mais profundo sobre o tema do que o resumo. É preciso, pois, para escrever esse gênero de texto, já ter um envolvimento com o tema do livro ou capítulo.

A extensão da resenha depende do conhecimento do estudante, visto que os comentários devem ser de natureza teórica e científica. Para fazer uma boa resenha (ou um resumo crítico), convém fazer uma boa leitura do texto, identificando:

- Qual o tema tratado pelo autor?
- Qual o problema que ele focaliza?
- Qual a posição defendida pelo autor em relação ao problema?
- Quais os argumentos centrais e complementares utilizados pelo autor para defender sua posição?

Após ter identificado esses pontos, elaborar a crítica, isto é, a análise sobre o texto. Ela depende, em síntese, da capacidade de relacionar os elementos do texto lido com outros textos, como já dissemos. Para fazer a análise, portanto, seria interessante ter primeiro:

- informações sobre o autor, suas outras obras e sua relação com outros autores;
- elementos que possam contribuir para um debate acerca do tema em questão.

Depois, para escrever o texto, apresentar:

- 1) nos parágrafos iniciais, uma introdução à obra resenhada, apresentando:
 - o assunto/ tema;
 - o problema elaborado pelo autor;
 - a posição do autor diante desse problema.
- 2) no desenvolvimento, a apresentação do conteúdo da obra, enfatizando:
 - as ideias centrais do texto;
 - os argumentos e ideias secundárias.
- 3) por fim, uma conclusão apresentando uma crítica pessoal, ou seja, uma avaliação das ideias do autor frente a outros textos e autores.



Informação

LEMBRETE: Relatórios, resenhas e resumos devem sempre conter indicações com respeito à origem do texto. Essas indicações variam segundo o tipo de texto de que se trata, devendo-se, pois, seguir as normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

5. A Produção Escrita no Ambiente Acadêmico



Redigir textos no ambiente acadêmico requer um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de diversas qualificações e assuntos. A vida intelectual e cultural do estudioso e pesquisador deve ser fundamentada em fontes primárias e secundárias de pesquisa que orientem a busca de conhecimentos para pensar novas descobertas e soluções. Nesse sentido, o hábito da prática de fichamentos, de resumos e de resenhas pode contribuir de forma bastante eficiente para o aproveitamento futuro na elaboração de dissertações, de teses e de projetos de pesquisa.

A linguagem escrita deve ser clara e objetiva, omitindo a transferência pura e simples de ideias do autor. É conveniente ler e reler o texto várias vezes, para evitar o plágio ou a cópia. Durante a leitura atenta e com foco, convém refletir e analisar os aspectos que vêm ao encontro do propósito de estudos, pois cada autor tem um estilo próprio de redigir, formas diferentes de se expressar. Portanto, ao elaborar um resumo e um resenha, deve-se cuidar para que não se faça uma simples reprodução das palavras do autor, mas que o texto revele de forma clara, concisa e acessível à sequência lógica do raciocínio exposto pelo autor.

Em resumo, ao produzir textos de gêneros acadêmico-científicos você deve:

- empregar frases completas e curtas;
- evitar repetições do título na primeira frase;
- ser impessoal na linguagem, evitando o pronome pessoal;
- evitar expressões rebuscadas, ambíguas ou inadequadas;
- empregar numerais cardinais por extenso até nove, e algarismos ou números depois de nove;
- planejar e revisar seu texto antes de apresentá-lo em sua forma final.



6. Questões Gramaticais Relativas ao Tema — Regência Nominal, Verbal e Crase



Dentro da estrutura frasal, as palavras estabelecem relações de dependência entre elas. Os elementos que têm o seu sentido complementado por outro são chamados de **regentes** e os complementos a eles ligados são chamados de **regidos**.

Quando essa relação de dependência ocorre entre o verbo e seus complementos dá-se o nome de regência verbal. Exemplos:

O homem precisa de constantes carinhos.

O professor sempre se refere ao bom desempenho escolar.

Explicação: Há uma relação de dependência entre os verbos nos exemplos (precisar/referir-se) e seus complementos (de constantes carinhos/ ao bom desempenho escolar). Essa relação pode ser direta (sem o uso de preposição) ou indireta (com o uso de preposição).

Quando essa relação de dependência ocorre entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e seu complemento, dá-se o nome de regência nominal. Exemplos:

O professor sempre faz referência ao bom desempenho escolar. (referência - substantivo).

As mulheres estão sempre atentas a novos lançamentos da moda. (atentas - adjetivo).

O diretor agiu favoravelmente ao meu pedido. (favoravelmente - advérbio).

As preposições e os sentidos

As preposições desempenham papel relevante no capítulo da regência. Conhecer e saber usá-las são aspectos fundamentais para estabelecer as relações de dependência entre os elementos **regentes e regidos**, pois elas são capazes de modificar completamente o sentido do que se quer dizer. Observemos as seguintes frases:

- Falei com você.
- Falei de você.
- Falei por você.

Em todas elas aparece a mesma estrutura, praticamente as mesmas palavras. A única diferença está no uso das preposições. No entanto, para cada uma delas, atribuímos sentidos diferentes.

No primeiro caso, um locutor afirma ter falado com alguém, isto é, ele esteve conversando com essa pessoa.

No segundo, há uma mudança, pois o locutor afirma que esteve conversando com alguém sobre essa pessoa.

No terceiro, o locutor afirma que esteve em alguma situação em que precisou tomar a palavra no lugar dessa pessoa.

Uma simples mudança no uso da preposição pode alterar o sentido daquilo que queremos dizer. Há também diferenças no uso da preposição em relação aos níveis de linguagem. Observe os seguintes exemplos:

Chequei **a**o metrô. Chequei **n**o metrô.

No primeiro caso, o metrô é o lugar **a** que fui, portanto a preposição **a** indica movimento, deslocamento no espaço; no segundo caso, o metrô é o lugar de chegada, portanto, a preposição **em** indica uma localização, no interior de algum lugar.

No entanto, a frase "Cheguei no metrô", é popularmente usada a fim de indicar o lugar **a que se vai**, o que, na variante padrão da língua, possui sentido diferente. Aliás, é muito comum existirem divergências entre o uso que se faz da regência de alguns verbos em nível coloquial e culto.

Um exemplo notório é o emprego do verbo assistir: em nível coloquial é bastante usada a forma "assistir o filme", o que no nível culto corresponderia a "assistir ao filme".

Regras gerais do emprego da crase

Para completar o tema regência nominal e verbal em relação à comunicação escrita, vamos abordar o uso da crase como conceito geral e a aplicação em casos específicos.

Crase é a fusão de duas vogais iguais: a + a. Para marcar sua ocorrência, é utilizado o acento grave (`). Casos em que o acento aparece:

```
a + a(s) = a(s)

a + aquela(s) = aquela(s)

a + aquele(s) = aquele(s)

a + aquilo = aquilo
```



O primeiro "a" é sempre a preposição exigida pelo verbo ou pelo nome. O segundo "a" é o artigo ou o "a" do pronome demonstrativo (aquele, aquela, aquilo) que antecedem uma palavra FEMININA:

```
ir a + a Bahia = ir à Bahia

comparecer a + as aulas = comparecer às aulas

contrário a + aqueles réus = contrário àqueles réus
```

Regras práticas para a utilização da crase

Substituir a palavra feminina por uma palavra masculina. Se, no lugar de "a" ou "as", surgir "ao" ou "aos", é sinal de que houve o encontro do a (preposição) com o a (artigo):

Levei Paula a + a escola.

Levei Paula a + o colégio.

Portanto: Levei Paula à escola

Substituir por "vir de" os verbos que indicam movimento: ir a, chegar a, voltar a, retornar a. Se o "de" se transformar em "da", há crase; caso contrário, não:

Vir da Europa→ir à, voltar à, retornar à Europa. Vir de São Paulo→ir a, retornar a, voltar a São Paulo.

Uma rima para lembrar:

"Vir da, crase há. Vir de, crase pra quê?"

CASOS ESPECIAIS

USO OBRIGATÓRIO DA CRASE

O acento indicativo de crase será obrigatório antes de:

- 1. Numeral indicando hora:
 - a. Ele chegou às oito ou às nove horas?
 - b. O programa será à zero hora.

- **2.** Substantivo (masculino ou feminino) que subentende a palavra moda (maneira) ou denominação do gênero feminino:
 - a. Redigi um texto à José de Alencar. (à maneira de) O bife à milanesa estava delicioso. (à moda) Fomos à General Motors. (à companhia)
- **3.** Distância determinada:
 - a. Estávamos à distância de 100 metros do acidente. (Não é utilizado quando a palavra for indeterminada: O trem passava a certa distância da casa.)
- **4.** Terra, no sentido de pátria, planeta, região determinada: Voltei à terra em que nasci.
- **5.** Nome particularizado (de cidade ou da palavra casa): Fomos à Roma dos Césares. (Mas: Fomos a Roma.) Refiro-me à Lisboa de Camões. (Mas: refiro-me a Lisboa.) Vou à casa de Paulo. (Mas: Vou a casa, vou para casa.)
- **6.** Pronomes relativos que, qual e quais quando antecedidos da preposição a (neste caso, substituir a(s) por ao(s), para ver se cabe ou não o acento):
 - a. Aquela é a seção à qual me dirijo.

(Aquele é o edifício ao qual me dirijo.)

b. Trata-se de uma defesa semelhante à que ele fez.

(Trata-se de uma defesa de um discurso semelhante ao que ele fez.)

c. Estas são as obras às quais me referi.

(Estes são os livros aos quais me referi.)

7. Locuções constituídas de palavras femininas: à esquerda, à direita, às pressas, à mercê de, à noite, à proporção que, à espera de, às vezes, à procura de, à medida que, às ocultas, etc.:

Às vezes é bom parar para pensar.

À medida que o tempo passa, fico mais exigente.

Saíram às ocultas.



Obs.: Locuções que indicam meio ou instrumento normalmente não levam o acento indicativo de crase. No entanto, algumas vezes, ele é utilizado por força da tradição (aqui a regra prática de substituir a(s) por ao(s) não é válida): Escrever à máquina./Pintar à mão. (E ainda: à bala, à faca, à vista, à tinta, etc.)



USO FACULTATIVO

Depois da palavra até: Foi até a porta e ficou admirando a paisagem.

Foi até à porta e ficou admirando a paisagem.

Obs.: Foi até o/até ao portão

1. Antes de pronomes possessivos:

Falou a minha mãe sobre o assunto. (a meu pai)

Falou à minha mãe sobre o assunto. (ao meu pai)

2. Antes de nomes próprios:

Entreguei o relatório a Cristina. (a Carlos)

Entreguei o relatório à Cristina. (ao Carlos)

USO INCORRETO DA CRASE (de acordo com a Gramática Normativa)

- 1. Antes de palavras masculinas: Passear a cavalo./Daqui a pouco.
- 2. Antes de verbos: Começar a lavar./Pôr-se a passar.
- 3. Com locuções constituídas de palavras idênticas: Ficamos cara a cara por longo tempo. Tomava o remédio gota a gota.
- 4. Antes de pronomes de tratamento: A viagem fará bem a você. Enviaremos o contrato a V. S^a.
- 5. Antes de qualquer pronome masculino: Entreguei a lista a eles sem mencioná-la a seu irmão.
- 6. Antes de locuções constituídas de verbos ou palavras masculinas: Estarei em casa a partir das 8 horas. Não se falou a respeito da promoção.
- 7. Antes dos pronomes femininos ela, elas, esta, essa, toda, cada, alguma: Vou entregar a ela o seu processo. Entregarei o processo a alguma juíza.
- 8. Antes dos pronomes mim, ti, nós, vós e si: Dirigia a palavra a mim e a ti, simultaneamente. Falava a si mesmo, não a nós.
- 9. Antes de numerais: Dali a dez dias. Dagui a 5 km.
- 10. Com substantivos no plural, usados no sentido genérico: Falei a várias alunas. Nunca dê atenção a propostas de pessoas estranhas.

Aprimorar os conhecimentos referentes aos tópicos gramaticais exige muita atenção e trabalho, para isso é importante fazer as atividades da unidade e produzir textos técnicos e científicos com cuidado e qualidade.



Explore

Para mais informações, acesse os sites:

- http://wp.clicrbs.com.br/sualingua/category/licoes-de-gramatica/regencia/
- http://www.brasilescola.com/gramatica/regencia-verbal-1.htm
- http://www.brasilescola.com/gramatica/regencia-nominal.htm

Como o conceito de regência está ligado ao uso das preposições, vale a pena acessar também os links abaixo para saber mais sobre essa importante classe de palavras:

- http://www.brasilescola.com/gramatica/preposicao.htm
- http://www.brasilescola.com/gramatica/a-semantica-das-preposicoes.htm
- http://www.brasilescola.com/gramatica/crase.htm



Atenção

Nessa unidade, vimos importantes aspectos dos gêneros textuais acadêmico-científicos: o fichamento, o resumo e a resenha. O resumo e a resenha apresentam algumas semelhanças, mas se distinguem por algumas características. Por isso atenção!



Resumo

- Uma atividade mais de leitura do que de escrita.
- Objetivo do resumo: sintetizar as informações do texto sem análise crítica ou interpretação. Ele deve ser breve, claro e fiel às ideias do autor.
- A elaboração do resumo depende de sua finalidade: estudar para uma prova, preparar uma resenha, apresentar para o professor como trabalho, fazer um seminário.

Resenha crítica

- Condensar o texto, mas incluir análise interpretativa. É um resumo que contém uma reflexão sobre o tema do texto ou da obra.
- Objetivo: sintetizar as ideias principais para elaborar uma visão crítica sobre o texto.
- Elaboração de resenha exige conhecimento profundo sobre o tema e a capacidade de relacionar elementos do texto com outros textos lidos.



Esperamos que os conhecimentos que construímos nessa unidade sejam úteis tanto em sua vida acadêmica quanto em sua prática profissional!

Material Complementar

Para complementar seus estudos sobre o gênero resumo, preparamos esse material complementar que aborda algumas regras básicas que com certeza vão ajudá-lo na elaboração de seus textos nesse gênero. Não deixe de lê-lo!!

Resumo

Na universidade, para fazer um resumo podemos lançar mão de três regras de redução de informação, definidas por Sprenger-Charolles (1980), que são muito úteis:

- **1- Regra de cópia e apagamento:** informações redundantes, irrelevantes, inferíveis pelo contexto são "apagadas", e informações consideradas primordiais, são recuperadas.
- **2- Regra de generalização:** informações que podem ser agrupadas em termos mais abrangentes são "reduzidas" a essas generalizações.
- **3- Regra de construção:** essa regra se divide em dois momentos o da fase de **seleção**, em que se trabalha parágrafo a parágrafo, construindo-se uma frase tópico para cada parágrafo lido e o da fase de **combinação**, em que conjuntos de frases tópico são agrupados em parágrafos que comporão o texto-resumo.

Vamos ver a seguir exemplos de resumos utilizando cada uma dessas regras:

1- Exemplo de Regra de cópia e apagamento

Texto Original

No berço de nossa civilização, na Atenas da [conteúdo inferível pelo contexto e irrelevante para o foco da informação primordial] Grécia Antiga, somente os filhos homens dos cidadãos livres tinham direito à educação (as mulheres em Atenas não tinham direitos legais ou econômicos; portanto, a maioria delas não ia à escola, e os escravos e os estrangeiros não tinham direito à educação formal) [idem obs. anterior] e isso representava apenas um terço da população grega [idem obs. anterior] (Gutek, 1995).

(CARELLI, I.M. Estudar on-line: análise de um curso para professores de inglês na perspectiva da teoria da atividade. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem na PUC-SP. 2003. p. 15)

Texto Resumido

Na Grécia Antiga, somente os filhos homens dos cidadãos livres tinham direito à educação e isso representava apenas um terço da população (Gutek, 1995).



2- Exemplo de regra de generalização

Texto Original

Assistimos ao surgimento do rádio, da televisão, do gravador de fitas cassetes, do videocassete.

(CARELLI, I.M. Estudar on-line: análise de um curso para professores de inglês na perspectiva da teoria da atividade. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem na PUC-SP. 2003. p. 19.)

Texto Resumido

Assistimos ao surgimento de novas mídias.

3- Exemplo de regra de construção

Texto Original

A propagação do microcomputador na década de 1980 prometeu revolucionar o Sistema Educacional numa proporção paralela à da imprensa de Guttenberg, que renovou a transmissão da informação no século XVI. Essa propagação dos computadores pessoais e o advento da Internet marcam a passagem da segunda para a terceira geração de EAD, marcada pontualmente pela possibilidade de uso de ferramentas de comunicação para promoção de interação sincrônica – chat e teleconferência – e assíncrônica – e-mail, fóruns e listas de discussão – entre os participantes do processo educacional.

Com essa perspectiva tornada possível, a aprendizagem pôde, também a distância, constituir-se como um processo socialmente construído por meio da comunicação mais rápida entre professores e alunos. A prática da EAD passou a incorporar as tecnologias sofisticadas de comunicação características da Internet, que permitem criar comunidades colaborativas.

(CARELLI, I.M. Estudar on-line: análise de um curso para professores de inglês na perspectiva da teoria da atividade. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem na PUC-SP. 2003. p. 21-2.)

Fase de Seleção

A propagação dos computadores pessoais e o advento da Internet na década de 80 marcam a passagem da segunda para a terceira geração da EAD, caracterizada pela possibilidade de uso de ferramentas de comunicação para promoção de interação síncrona e assíncrona.

A aprendizagem a distância pôde constituir-se como um processo socialmente construído por meio da comunicação mais rápida entre professores e alunos, permitindo criar comunidades colaborativas.

Fase de Combinação - Texto Resumido

A propagação dos computadores pessoais e o advento da Internet na década de 1980 marcam a passagem da segunda para a terceira geração de EAD, caracterizada pelo uso de ferramentas de comunicação que permitiram interação síncrona e assíncrona. Desse modo, a aprendizagem a distância pôde constituir-se como um processo socialmente construído por meio da comunicação mais rápida entre professores e alunos, permitindo a criação de comunidades colaborativas.



Procure seguir essas regras e coloque-as em prática já no seu próximo resumo! Bom trabalho!!



Explore

Para saber mais sobre Resumo:

MACHADO, A., TARDELLI, L.S. & LOUSADA, E. (2004) *Resumo*. Vol. 1. São Paulo, Parábola Editorial, 2004.

BARBOSA, J. & outros (2000) **Sequência Didática Resenha Crítica**, material elaborado para a Universidade de Mogi das Cruzes.



Referências

BARBOSA, J. & outros (2000) **Sequência Didática Resenha Crítica,** material elaborado para a Universidade de Mogi das Cruzes.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Coleção Estudos, 17ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2002.

MACHADO, A., TARDELLI, L.S. & LOUSADA, E. (2004) **Resumo**. v. 1. São Paulo, Parábola Editorial, 2004.

PERROTTI, Edna M. B. & MONTANARI, Marilena E. de L. **SOS Língua Portuguesa – Apoio Gramatical.** 2ª ed. São Paulo: ABNL, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21ª Ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 2002.

SPRENGER-CHAROLLES, L. (1980) Le resumé de texte. In: Pratiques nº 26 mar.1980. p. 59-90.

TERRA, Ernani. Curso Prático de Gramática. São Paulo: Editora Scipione, 1991.



		~		
Δ	101	acões		
	ш	Minns		





www.cruzeirodosulvirtual.com.br Campus Liberdade Rua Galvão Bueno, 868 CEP 01506-000 São Paulo SP Brasil Tel: (55 11) 3385-3000









